

NOITE DE GALA, SAMBA NA RUA: UM PASSEIO PELAS MUITAS FACES DE CHICO BUARQUE - RELATO DA IX SEMANA DO LIVRO E DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFLA

Nivaldo Calixto Ribeiro (UFLA) - nivaldo@biblioteca.ufla.br

Luciana Gonçalves Souza (UFMG) - lucianags9@gmail.com

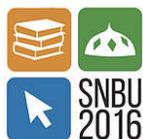
Resumo:

Esse relato discorre sobre os acontecimentos da IX Semana do Livro e da Biblioteca da Universidade Federal de Lavras (IX SLBU/UFLA), realizado de 20 a 23 de outubro de 2014 e que teve como tema "Um olhar sobre a obra de Chico Buarque", foi desenvolvido por uma comissão organizadora multidisciplinar, composta por servidores da Biblioteca Universitária da UFLA (BU/UFLA) em parceria com docentes e discentes da instituição e com escolas de Lavras- MG. A programação foi composta por aula-espetáculo, exposições, minicurso, oficina, debate de filme e atrações musicais, com a finalidade de unir eventos culturais e acadêmicos, aproximando, cada vez mais, o público universitário da programação da Semana, possibilitando a disseminação da vida e obra do homenageado.

Palavras-chave: *Promoção de evento. Cultura. Semana do Livro e da Biblioteca (SLBU). Chico Buarque.*

Área temática: *Eixo 2 - Responsabilidade Política, Técnica e Social*

Subárea temática: *Cultura e comportamento informacional*



XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

1 Introdução

A Semana Nacional do Livro e da Biblioteca foi instituída pelo Decreto nº 84.631, de 9 de abril de 1980, com início em 23 de outubro e término em 29 do mesmo mês. Conforme o decreto, nessa semana, atividades folclóricas e culturais devem ser levadas a efeito em todo o país.

Na Universidade Federal de Lavras (UFLA), esse evento recebe o nome de Semana do Livro e da Biblioteca da UFLA. Trata-se de uma realização da UFLA e é organizada, anualmente, pela Biblioteca Universitária (BU/UFLA), que instituiu uma comissão interdisciplinar para os preparativos do evento. Em 2014 estava em sua 9ª edição (IX SLBU) e as comemorações foram realizadas no período de 20 a 23 deste mesmo mês. O tema escolhido para a IX SLBU foi a obra de Chico Buarque, em virtude da comemoração dos 70 anos do grande artista brasileiro. As atividades propostas tiveram, como principal objetivo, incentivar o gosto pela leitura e pelas manifestações artísticas e culturais, promovendo assim a democratização do conhecimento, fator decisivo para o pleno exercício da cidadania e inclusão social.

Os objetivos da IX SLBU são: difundir o prazer pelo hábito de leitura; tornar acessível o livro e as tecnologias de informação; promover a integração entre o ambiente universitário e comunidade de Lavras e região; divulgar o papel da Biblioteca da UFLA, como instrumento de democratização, permitindo o acesso ao conhecimento e à informação; aproximar as práticas acadêmicas e o conhecimento científico, junto aos eventos realizados pela biblioteca; tornar a biblioteca um espaço agradável de convivência entre seus usuários e servidores; ultrapassar as fronteiras do espaço físico tradicional da Biblioteca, tornando-a uma importante via de promoção da cidadania, por meio de projetos que favoreçam o gosto pela leitura, a criatividade e o processo de aprendizagem. O evento contou com aproximadamente 2.000 visitantes, sendo discentes da UFLA e das demais escolas participantes, servidores, docentes e comunidade em geral.

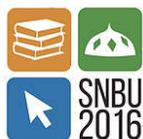
2 Ações para desenvolvimento do evento

Com o propósito de atingir os objetivos do evento, foram executadas as seguintes ações: divulgação da programação junto ao Sistema de Comunicação da UFLA; reuniões periódicas, juntamente com a diretoria da Biblioteca da UFLA e outros setores envolvidos; debate e aprovação da programação, confecção de convites e demais peças publicitárias; seleção e convite para os docentes e demais colaboradores para realização de palestras, minicursos e atrações culturais; criação de uma página do evento no site da BU/ UFLA, para divulgação e inscrição dos participantes, nas atividades ofertadas pela semana; contato com as escolas de Lavras para que os estudantes enviassem material educativo sobre Chico Buarque, a ser apresentado nas exposições no hall da Biblioteca Universitária e na Biblioteca Itinerante – Ônibus UFLA; preparação e organização da Aula-espetáculo sobre Chico Buarque; seleção de perguntas sobre vida e obra de Chico Buarque para a criação de um Quiz, no site (www.biblioteca.ufla.br/slbu); preparação e organização para a exibição do filme “Budapeste”; preparação e organização para as atrações culturais, realizadas no Setor de Circulação da Biblioteca; divulgação do projeto “Biblioteca Itinerante – Ônibus UFLA”, na entrada do anfiteatro da Biblioteca Universitária; organização da equipe para dar suporte às visitas das escolas à Biblioteca; preparação e organização da homenagem aos servidores da biblioteca; preparativos para o lançamento do “Projeto Saber+”, destinado aos servidores; conferência, divulgação e premiação aos ganhadores do Quiz. Os projetos desenvolvidos para o evento foram, normalmente, adotados como o resultado de uma ou mais considerações estratégicas. Na IX SLBU foram executadas várias atividades visando à melhoria da programação durante a semana.

2.1 Abertura: aula-espetáculo sobre Chico Buarque

Na abertura da IX SLBU foi realizada a aula-espetáculo “Noite de gala, samba na rua – um passeio pelas muitas faces de Chico Buarque”, ministrada pelo poeta, crítico e professor Igor Alves, acompanhado dos músicos Gabriel Resende, Lucas Sales, Jéssica Máximo e Bona Garcia.

A aula-espetáculo percorreu, de forma lúdica e panorâmica, a vida e obra desse celebrado artista de nosso país. À medida em que Igor Alves contava um pouco sobre diferentes aspectos das músicas, livros e peças de Chico, os músicos de São João Del Rei, interpretavam canções que já



XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

figuram na memória afetiva e cultural do povo brasileiro. A noite foi, enfim, para celebrar esse mistério que emerge entre a letra e a música, o samba e a rua.

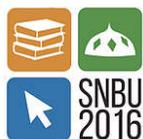
A Aula-espetáculo foi a grande atração da semana, com um público estimado em mais de 320 pessoas, o que evidenciou o tamanho sucesso da mesma. O público ali presente pode desfrutar de momentos prazerosos ao ouvir a boa música desse ícone da cultura popular brasileira e muitos saíram de lá emocionados.

2.2 Exposição: “Chico, um pouco de tudo”

O objetivo das exposições foi apresentar as muitas vertentes e artes de Chico Buarque. A comissão foi redistribuída e houve o levantamento das principais obras, premiações, honrarias e outras curiosidades dessa personalidade.

2.2.1 Parceiros de Chico Buarque

Nesse tópico são apresentadas algumas parcerias entre o artistas e amigos, personalidades que desenvolveram atividades e foram importante na carreira de Chico Buarque: Edu Lobo: recordista de canções é o parceiro de Chico nos musicais. Os dois são autores, por exemplo, de *Beatriz e Valsa brasileira*. Chico Buarque e Edu Lobo, inspirado no poema “A Túnica Inconsútil”, da lavra de Jorge de Lima, de 1938, compuseram aquele que é, provavelmente, o melhor disco de trilha-sonora concebido para balé no Brasil; Caetano Veloso: parceiro de Chico nas canções: *Vai levando e Como um samba de adeus*. Gravaram juntos “Caetano e Chico Juntos e Ao Vivo”. É um disco gravado em um show no Teatro Castro Alves, Salvador, em novembro de 1972. Recentemente, Caetano Veloso fez homenagem em seu perfil do Instagram, ao amigo Chico Buarque de Hollanda, por também entrar na casa dos 70. “Chico chega aos setenta (e até agosto sou apenas um ano mais velho do que ele, prazer de dois meses a cada ano). O Brasil é capaz de produzir um Chico Buarque: todas as nossas fantasias de autodesqualificação se anulam. Seu talento, seu rigor, sua elegância, sua discrição são tesouro nosso”, escreveu; Milton Nascimento: possui 4 músicas com Chico Buarque, “Léo”, “Levantados do chão”, “O cio da terra” e “Primeiro de maio”; Vinícius de Moraes: fez poucas parcerias com Chico, porém com êxitos que ficaram para sempre em nosso melhor cancioneiro; Tom Jobim: foi a maior inspiração de Chico. Trabalharam juntos em 13 músicas; Tom Jobim e Chico Buarque tinham muito em comum. Ambos nasceram no Rio de Janeiro, iniciaram e abandonaram o curso de Arquitetura e foram tema da escola de samba Mangueira. Seus pais, Jorge Jobim e Sérgio Buarque de Holanda, ambos escritores, foram amigos. Mas, acima da amizade e da parceria, a música de Tom Jobim é a referência maior para Chico Buarque. Chico disse certa vez: “Tudo o que eu fiz na minha vida foi para o Tom”. Nada mais natural, portanto, que Chico expressasse sua admiração na música “*Paratodos*”: “*O meu pai era paulista/ Meu avô, pernambucano/ O meu bisavô, mineiro/ Meu tataravô, baiano/ Meu maestro soberano/ Foi Antônio Brasileiro*”; Chico começou a carreira em festivais. Tom já não gostava muito, achava sem importância. Tom Jobim só participou em duas edições do Festival Internacional da Canção (FIC), porque a promotora, a TV Globo, pressionava os compositores a se inscrever. Nas duas vezes, o maestro foi envolvido em episódios lamentáveis - e em ambas as ocasiões, seu parceiro era Chico Buarque, que possui em seu arquivo muitas fitas com melodias de Tom Jobim, nas quais ele nunca pôs letra. Nem vai colocar, agora que Tom não está mais aqui. Chico sente falta da discussão, até das paródias, do único parceiro que ele tinha que convencer que a letra estava boa. Chico já fez músicas com Dominginhos, Fagner, Djavan e com instrumentistas, como seu violinista Luiz Cláudio Ramos e o pianista Cristóvão Bastos. Com este, para muitos, bastou a única canção “*Todo o sentimento*”; Carlinhos Vergueiro: detém a maior proximidade com Chico, pois, além da parceria em duas canções, é parceiro de Chico também no campo de futebol; Toquinho: compôs com Chico Buarque sua segunda canção a ser gravada, *Lua cheia*. Em 1969 acompanhou Chico à Itália, país onde, até hoje, se apresenta regularmente; Compuseram juntos a canção *Samba pra Vinícius*, em homenagem a Vinícius de Moraes, que tanto os ajudou e muito contribuiu para a moderna música popular brasileira; Francis Hime: da parceria maravilhosa de Chico Buarque e Francis Hime nasceram as canções “*Meu Caro Amigo*”, “*Trocando Em Miúdos*”, “*Pivete*”, “*Atrás da Porta*” com Francis e Elis e “*Quadrilha*”. A importância de Chico Buarque para a Música Popular Brasileira pode ser definida de várias formas. Em muitas ocasiões, o artista combativo não hesitou em estabelecer parcerias e abrilhantar ainda mais o cenário musical brasileiro.



2.2.2 Obra literária de Chico Buarque

Destacando-se como escritor desde os tempos de escola, Chico Buarque se tornou ícone também na literatura brasileira. Ao longo de sua trajetória, acumulou três (polêmicos) Prêmios Jabuti – com Estorvo, Budapeste e Leite Derramado -, que levantaram uma grande discussão sobre o tráfico de influência dentro da premiação, com direito a uma petição online - "Chico, devolve o Jabuti!" – e o boicote por parte de grandes editoras. De qualquer maneira, suas obras são sucesso de público e têm uma vendagem mínima de 500 mil exemplares no Brasil. Veja a seguir os livros publicados pelo músico (A OBRA..., 2014).

a) A banda: manuscritos de Chico Buarque de Hollanda: primeira publicação do autor, em 1966, A Banda é um songbook composto por partituras e letras de composições de Chico e pelo conto Ulisses, de Carlos Drummond de Andrade (INSTITUTO BRASILEIRO ARTE E CULTURA, 2014); Gota D'água: publicado em 1973, em parceria com Paulo Pontes, trata-se de uma adaptação contemporânea e contextualizada no cenário nacional da tragédia grega Medeia, escrita após a versão de Oduvaldo Vianna Filho para a televisão. Inicialmente Chico e Paulo Pontes compuseram a peça de teatro, que depois foi transcrita para o livro (LITERATURA..., 2010);

b) A bordo do Rui Barbosa: livro-poema que trata com delicadeza a presença do analfabetismo na sociedade. Redigido entre 1963-1964, com ilustrações Vallandro Keating, projeto gráfico Dalton de Luca, José Roberto Graciano e Ricardo Ohtake. Foi publicado em 1981 pela Editora Palavra e Imagem (HOMEM, 2014a); A fazenda modelo: do ano de 1974, essa obra é considerada uma “novela pecuária”. Em A Fazenda Modelo Chico faz analogia à sociedade contemporânea, utilizando uma fazenda como cenário e personagens bovinos. Adélia Bezerra de Menezes resume a história com as palavras: “Trata-se de uma parábola sobre o poder, a respeito das formas de dominação social sobre o rebanho humano [...]”. (MENEZES, 1980 apud HOMEM, [201-]b);

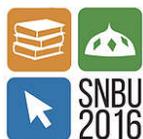
c) Chapeuzinho amarelo: em alusão ao conto: Chapeuzinho Vermelho, Chico retrata a história de uma menina que busca transformar sua vida em contos de fadas. O blog Livros para ler e reler descreve a história: “apresenta uma heroína que [...] enfrenta os conflitos presentes na criança moderna que, muitas vezes, se deixa dominar pelo medo e esse medo de tudo a impede de viver enquanto criança, isolando-a do mundo, dos prazeres da infância e da alegria de viver” (LIVROS PARA LER E RELER, 2011). Essa obra foi publicada em 1979 e relançada em 1998, pela Editora José Olympio. Contém ilustrações do chargista e caricaturista Ziraldo. Também foi premiada em 1979, com o selo Altamente Recomendável para Crianças - Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ); em 1998 com o Prêmio Jabuti de Melhor Romance do Ano;

d) Estorvo: primeiro romance escrito por Chico, Estorvo apresenta a história de um homem que se vê em situação de fuga, em busca de um caminho a seguir, que enfrenta e reflete sobre diversas situações reais e cotidianas. Durante a história, debatem-se temas como segurança, liberdade e relações sociais. Foi adaptado para os cinemas em 2000 (HOMEM, 2014). Essa obra recebeu, em 1992, o Prêmio Jabuti de melhor romance do ano;

e) Benjamim: o texto narra a vida de um homem que sofre uma grande decepção amorosa e não consegue se desvincular da história que culminou na morte trágica de sua amante. Sem conseguir esquecê-la, Benjamim é levado anos depois a viver uma nova, porém similar, versão da história, com uma mulher que acredita ser a filha de sua amada. O romance foi lançado em 1995 e adaptado para os cinemas em 2003 (SOUZA, 2013). Benjamim vendeu cerca de 80.000 exemplares, foi traduzido para seis idiomas e lançado em oito países;

f) Budapeste: o livro de 2003 apresenta a transição da história de um escritor anônimo do Rio de Janeiro, que possui uma estrutura de vida estável, mas vazia. Durante uma viagem, condições adversas o levam a Budapeste e lá desenvolve o fascínio por uma mulher e pela cultura local, condições que levaram à criação de um prestigiado romance, que envolve suas duas histórias amorosas. O romance foi adaptado para os cinemas em 2009. Premiações: em 2004, Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura - melhor romance em língua portuguesa, publicado entre 2003 e 2004 – 11ª Jornada Nacional de Literatura e com o Prêmio Jabuti de Melhor Livro do Ano de Ficção;

g) Leite derramado: um velho homem narra sua vida em um leito de hospital. Revive os momentos de ascensão e decadência de sua família. Leyla Perrone-Moisés resume a obra: “Uma saga familiar caracterizada pela decadência social e econômica, tendo como pano de fundo a história do



XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

Brasil dos últimos dois séculos” (PERRONE-MOISÉS, 2009). A obra foi traduzida para as línguas alemã, espanhola, francesa, inglesa e italiana. Obra premiada em - 2009 - Prêmio Jabuti de Melhor Livro do Ano de Ficção e Prêmio Bravo! Prime de Cultura.

Por fim, essa exposição contou com a apresentação de um breve resumo sobre os livros, em um módulo de exposição que ficou localizando entre a Ala I e III da Biblioteca Universitária, o que proporcionou expressiva visibilidade. Além disso, nas cristaleiras da Ala II foi disponibilizada uma exposição com várias curiosidades sobre o artista, como o seu amor pelo futebol e também, produções infantis, menções da discografia e uma biografia resumida.

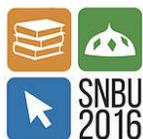
2.2.3 Filmes

O cinema é uma das artes em que Chico Buarque esteve inserido, sendo que vários de seus livros foram adaptados e rodados como filmes.

a) Benjamin: o filme se baseia no romance homônimo, o terceiro do famoso compositor e escritor brasileiro Chico Buarque. Benjamim é a quarta obra literária de Chico Buarque, seguindo-se à novela alegórica Fazenda Modelo (1974), o livro infantil Chapeuzinho Amarelo (1979) e o romance Estorvo (1991), este adaptado para o cinema por Ruy Guerrano filme homônimo. Lançado em dezembro de 1995. As duas idades de Benjamim Zambraia são repartidas na tela entre Paulo José, (O Padre e a Moça, Macunaíma, Todas as Mulheres do Mundo, O Rei da Noite, Policarpo Quaresma), e Danton Melo. Cleo Pires estreia como atriz assumindo a dupla responsabilidade de interpretar Ariela Masé e Castana Beatriz, pivôs trama. O figurinista empreendeu uma pesquisa em revistas e filmes de época, inclusive estrangeiros, como o clássico Morte em Veneza, de Luchino Visconti. Mas as principais soluções saíram mesmo de suas longas conversas com a diretora Monique Gardenberg e da consulta ao livro e ao roteiro. A princípio, Paulo José não queria fazer o papel de Benjamim Zambraia. Alegou problemas de saúde, argumentou que era mais velho que o personagem. Danton Mello teve que emagrecer quase 10 quilos à base de ginástica aeróbica e dieta alimentar para ganhar os contornos de um galã dos anos 1960. E teve que observar atentamente o trabalho do ator Paulo José. Danton Mello e Paulo José trabalharam juntos na caracterização do modo de andar, com aquelas hesitações que exprimem a insegurança do personagem. Até a imitação de Elvis Presley, coisa que só cabia a Danton fazer diante das câmeras, Paulo não se furtou a experimentar no set (GLOBO, 2003);

b) Estorvo: Ruy Guerra confessa que ele também se incomoda com Estorvo, o filme que adaptou do livro de Chico Buarque de Holanda. É um filme difícil, incômodo. O próprio Guerra concorda. Mas é um filme que precisava ser feito e ele se orgulha de ser o autor. Uma obra radical, que retoma a chama das mais importantes de sua carreira (RUY..., 2010). Estorvo é um filme experimental. Tem ritmo fragmentado, personagens estranhos, cenas esquisitas, imagens delirantes e atmosfera de pesadelo. O fiapo de enredo é o mesmo do livro. Um personagem sem nome acorda com a campainha de seu apartamento. Não sabe se conhece o sujeito que vê pelo olho mágico e, sem motivo aparente, inicia uma fuga desesperada. Topa com a ex-mulher, com a irmã por quem nutre sentimentos incestuosos, com uma junkie ninfomaniaca e com tipos grotescos. O virtuosismo estético serve para o diretor ressaltar a confusão do protagonista e do mundo. Sobre o filme Estorvo: "É um filme a 300 quilômetros por hora na contramão", definiu a atriz Marieta Severo. "Tão moderno que nasceu clássico", elogiou a produtora Mariza Leão, de Guerra de Canudos. "Muitos irão defendê-lo apaixonadamente e outros não saberão como reagir", aposta o cineasta Cacá Diegues, de Orfeu (EDUARDO, 2010);

c) Quando o carnaval chegar: Chico Buarque atuou em “Quando o carnaval chegar” (1972), interpretando o personagem Paulo. A trilha sonora do filme é composta, em sua maior parte, por Chico Buarque. Conta também com a participação de Maria Bethânia, Nara Leão, entre outros grandes nomes da música brasileira. O filme narra o cotidiano de uma trupe integrada por três cantores populares sem sucesso. O empresário consegue um contrato para cantarem no carnaval oficial e, a partir daí, surgem conflitos relacionados com as pressões que sofrem por parte da contratante, na pessoa de seu representante. As ameaças da organização geram na trupe uma discussão sobre a validade de cantar para o rei ou para o povo (QUANDO..., 2014);



XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

d) *Certas Palavras*: documentário produzido por meio de entrevista com o cantor e compositor Chico Buarque de Hollanda, ilustradas por vinte de suas canções mais representativas, interpretadas pelo mesmo e por destacados artistas de sua geração (*CERTAS...*, 1980);

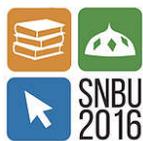
e) *Para viver um grande amor*: inspirado no musical *Pobre menina rica*, de Carlos Lyra e Vinícius de Moraes, *Para viver um grande amor* é o sétimo filme de Miguel Faria Jr. O filme é uma fantasia que mostra uma cidade abandonada sendo ocupada por favelados, que criam uma nova sociedade (*FARIA JÚNIOR*, 1983);

f) *Os saltimbancos trapalhões*: no filme, ao invés de animais, temos artistas de circo, explorados pelo dono do circo. O roteiro, escrito por Chico em parceria com Antonio Pedro (o diretor da primeira montagem teatral), traz o inesquecível quarteto “os Trapalhões” como humildes funcionários do circo Bartholo, que se tornam sucesso graças à capacidade de fazer o público rir. O filme foi dirigido por J. B. Tanko e lançado em 1981, sendo considerado um dos melhores filmes do grupo Os Trapalhões. São mantidas duas músicas do original: *História de uma Gata* e *Minha Canção*. Chico adapta a canção *Todos Juntos*, alterando-a para o contexto circense, e *Bicharia*, que aqui, vira *Rebichada* (*ESPECIAL...*, 2013);

g) *Ópera Do Malandro*: Chico Buarque se inspirou no clássico de John Gray e no musical *A Ópera dos Três Vinténs*, de Berthold Brecht e Kurt Weill, para desenvolver, junto com Ruy Guerra e Orlando Senna, o filme *Ópera do Malandro*. O longa, que leva a direção de Ruy Guerra, trata da vida de um controvertido personagem real da vida brasileira nos anos 40, tido como um “malandro” encantador. *Ópera do Malandro* tem como trilha sonora as músicas de Chico Buarque de Hollanda, entre elas *A Volta do Malandro*, *Las Muchachas de Copacabana*, *Desafio do Malandro*, *Pedaço de Mim*, *Tema de Geni*, *O Meu Amor*, e o *Tango do Covil* (*OPERA...*, 2014);

h) *O Mandarim*: o filme conta a história da música popular brasileira desde a primeira metade do século, centrado na figura mítica do cantor Mário Reis, interpretado pelo ator Fernando Eiras. Para narrar essa história participam alguns dos principais compositores e intérpretes brasileiros, como Gilberto Gil, Gal Costa, Edu Lobo, Raphael Rabello, Chico Buarque, Caetano Veloso, não apenas como atores mais como responsáveis por 80 % da trilha sonora. Eles vivem na pele de outros grandes mestres da MPB, como Sinhô, Tom Jobim, Noel Rosa, Ismael Silva, Carmem Miranda e Villa Lobos. O mandarim tem também importância documental histórica: é a única aparição do violonista Raphael Rabello e do ator cômico Costinha, ambos falecidos em 1995 (*O MANDARIM*, 1995);

i) *Budapeste*: Chico Buarque levou dois anos para concluir o livro “*Budapeste*”, o qual o filme é baseado. Foram ao todo sete tratamentos de roteiro, sendo que Rita Buzzar apenas o apresentou a Chico Buarque após ter escrito três versões. A estátua de Lênin foi construída especialmente para o filme. Se dependesse do diretor Walter Carvalho, o compositor Chico Buarque seria o ator principal do trabalho (*BUDAPESTE*, 2014). Dentro da programação da IX SLBU, no dia 21 de outubro de 2014, a partir das 18 horas, o filme foi exibido no anfiteatro da Biblioteca Universitária. Logo em seguida, os professores Márcio Noberto Farias (DEF) e Luciana Azevedo Rodrigues (DED) comandaram uma discussão sobre o mesmo, baseado na obra homônima de Chico Buarque. Na fala inicial dos professores Farias e Rodrigues, houve um agradecimento ao diretor e aos servidores da Biblioteca Universitária pelo convite para participar da SLBU e pelo apoio ao projeto Cinema com vida, que visa a trazer para a universidade a cultura cinematográfica. A professora Luciana comentou sobre as edições passadas do projeto, listando alguns filmes e diretores que já foram trabalhados. Frisou-se que a discussão ao final da exibição, teria o objetivo de fazer uma leitura coletiva da obra. Logo em seguida à projeção do filme, os professores Farias e Rodrigues procuraram “desconstruir os mistérios da obra” e discutir os significados e nuances de certas cenas. Algumas questões, objeto de análise foram: qual o significado do filme? Qual história é contada?; a importância das palavras na obra; as cenas de nudez, em especial quando mostra o corpo da personagem Tereza, grávida e com várias palavras escritas na barriga. Uma imagem poética e delicada; a cena da estátua esquartejada de Lenin, que não aparece no livro e segundo os professores serviu para propósitos estéticos do cineasta responsável pelo filme (nesse momento, um senhor da plateia ofereceu sua própria interpretação da cena, fazendo referência a uma ópera de Mozart); cenas-chaves da obra, quando aparecem imagens difusas ou espelhadas; ambientação do filme nas cidades de Budapeste e Rio de Janeiro e a questão do personagem principal ter esposas e filhos desses dois lugares; o fato do diretor Walter Carvalho ser um fotógrafo e por isso seus filmes sempre terem uma belíssima fotografia, demonstrada em algumas de suas obras como, por exemplo, *Cazuza*, *Carandiru* e *Janela da*



alma; a peculiaridade de ser um filme brasileiro com muitas legendas, pois parte dos diálogos ocorrem em húngaro; a aparição de Chico Buarque no final do filme, numa entrada ao estilo Hitchcock, que também fazia pequenas participações em suas obras cinematográficas.

Os professores também frisaram que não fazia sentido comparar filme e livro, pois são duas linguagens muito diferentes. Por volta das 21:20 a discussão foi encerrada e os professores fizeram um convite para a participação no projeto Cinema com Vida, realizado no Museu de História Natural da UFLA, no campus histórico.

2.2.4 Peças de teatro de Chico Buarque

a) Roda-Viva: Chico Buarque inicia sua trajetória como dramaturgo em 1967, com a peça intitulada Roda-viva. A obra, que apresenta elementos autobiográficos, é usada para quebrar o estigma que Chico carregava de “bom moço da música popular brasileira”. O espetáculo conta a história de Benedito Silva, um músico de pouco talento, que se rende à indústria do entretenimento para conseguir fama e sucesso. Ao longo da encenação, Benedito consegue sucesso meteórico, por meio de sua entrada para o show business. Após mudar de nome por duas vezes, Benedito é levado ao suicídio. Após o ocorrido, Juliana, esposa de Benedito, assume a condição de estrela pré-fabricada e dá continuidade ao jogo de interesses financeiros ligado ao show business. A peça foi marcada pela perseguição da ditadura. Em 1968, o Teatro Galpão em São Paulo é invadido por um grande grupo ligado ao Comando de Caça aos Comunistas. Na ocasião, o grupo invadiu o teatro, realizou uma grande quebraadeira, além de agredir fisicamente os artistas. No mesmo ano, no Rio Grande do Sul, as agressões e a quebraadeira se repetem e o espetáculo é censurado. O responsável pela censura, Mario F. Russomano, declarou que Chico Buarque "criou uma peça que não respeita a formação moral do espectador, ferindo de modo contundente todos os princípios de ensinamento de moral e de religião herdados de nossos antepassados";

b) Calabar: o elogio da traição: Em 1972, juntamente com Ruy Guerra, Chico Buarque de Hollanda escreve a peça intitulada Calabar: o elogio à traição. A ideia central do espetáculo era criar uma interpretação da passagem histórica, na qual holandeses ocuparam o Nordeste açucareiro entre os anos de 1630 e 1654. O objetivo da peça era demonstrar que todos os envolvidos naquele episódio foram, de algum modo, traidores. Deste modo, Chico e Ruy Guerra tentam desmistificar a ideia de que, como contam os livros sob ótica portuguesa, apenas Calabar teria sido o único grande traidor. Infelizmente, a peça foi vista como ameaça, pela ótica da ditadura de Médici na época. Deste modo, o governo optou por censurar o espetáculo. No ano seguinte, 1973, um grande investimento financeiro foi realizado para que o espetáculo pudesse ser encenado, entretanto, às vésperas da estreia, o texto da peça foi reexaminado e definiu-se uma nova censura. Com isso, o elenco foi dispensado. Apenas em 1980 conseguiu-se, sob a direção de Fernando Peixoto, realizar a peça como um espetáculo;

c) Gota d'água: em 1975, Chico Buarque, juntamente com Paulo Pontes, partindo da ideia do dramaturgo Oduvaldo Vianna Filho, morto no ano anterior, escrevem a peça Gota d'água. Uma recriação de Medéia, de Eurípedes, num espaço suburbano de um conjunto habitacional do Rio de Janeiro, a peça demonstra três reflexões básicas: a primeira em relação à concentração de riquezas e a marginalização política do Brasil, a segunda trata da necessidade do povo retomar o posto de centro da cultura nacional e, por fim, a ideia de que o uso da palavra deveria ser fundamental para a expressão teatral. A encenação não teve problemas com a ditadura e, em dezembro de 1975, sob a direção de Gianni Ratto, foi um sucesso de público. Na história dessa peça, há dois enredos paralelos. Um deles de natureza passional, conta a história de Joana. Uma mistura de amor e ódio mostra-se presente nesse primeiro enredo, no qual Joana é abandonada por seu companheiro, o sambista Jasão de Oliveira. O outro enredo narra uma história que revela a exploração dos moradores do conjunto habitacional da Vila do Meio-dia. Esse enredo faz alusão direta aos problemas vividos naquela época, devido ao fracasso do Sistema Financeiro de Habitação, uma das principais bandeiras da ditadura militar. Mesmo tendo recebido inúmeros cortes efetuados pela censura, a peça Gota D'água recebeu o Prêmio Molière, importante prêmio para espetáculos de teatro na época. Todavia, Chico e Gianni, os autores, recusaram-se a receber o prêmio, em resposta à censura de outros espetáculos na época;

d) Os Saltimbancos: Chico Buarque, em 1977, adapta “Os saltimbancos” texto do italiano Sergio Bardotti, que fora inspirado pelo conto “Os músicos de Bremen” dos irmãos Grimm. O musical, destinado ao público infanto-juvenil, buscava discutir sobre as formas de organização social,

num momento em que se começava a falar sobre abertura política. O musical foi outro grande sucesso de público e, inclusive, recebeu sucessivas montagens. No musical, há figuras animais que representavam facções da população. O burro representava aqueles que trabalhavam no campo, a galinha era o reflexo da classe operária, o cachorro representava os militares e a gata, os artistas. Enquanto isso, havia o barão que era a personificação da elite que, na ótica do espetáculo, era vista como o principal inimigo dos animais;

e) Ópera do malandro: em 1978, Chico Buarque faz sua última criação dramaturgica, a Ópera do Malandro. Inspirada na Ópera do Mendigo, de John Gay e na Ópera dos três vinténs, de Bertolt Brecht, a Ópera do Malandro contextualiza-se com o período em que o Brasil está no final do Estado Novo, em 1940. O espetáculo conta a história de um período que marca o fim de uma era e o início de outro. O bairro da Lapa, no Rio de Janeiro, é marcada pela presença de vários velhos malandros. Com o fim de uma época e o início de outra, ao malandro da Lapa só restam dois destinos: o primeiro é se marginalizar e ser destruído pelo sistema e o outro é se aburguesar e aprender a aplicar golpes sobre os menos favorecidos. O espetáculo também, faz alusão ao fim da década de 70, período que também marcou o início do fim de uma era ditatorial.

2.3 Exposição: “Os saltimbancos nas escolas de Lavras e região”

Os Saltimbancos constituiu-se em um musical elaborado por Chico Buarque no ano de 1977, tendo por base uma adaptação do disco infantil do italiano Sergio Bardotti, que por sua vez inspirou-se na fábula Os músicos de Bremen, dos célebres Irmãos Grimm. Sergio Bardotti escreveu sua adaptação em 1976, nomeando-a I Musicanti. A obra foi criada em colaboração com o argentino, radicado na Itália, Luis Enríquez Bacalov. Chico tomou conhecimento do disco infantil em 1976, quando visitou a Itália para participar de um festival de MPB em Roma. Apesar de inicialmente dedicada ao público infantil, a obra ultrapassa essa barreira graças às letras inteligentes e seu conteúdo político-social.

O enredo envolve quatro bichos que abandonam seus donos por causa dos maus tratos, o jumento que não aguenta mais carregar tanto peso sem recompensa alguma, um cachorro que está muito velho para guardar a casa, uma galinha que não consegue mais botar ovos e uma gata que está cansada de servir como companhia de luxo de sua patroa. Eles se juntam e partem para a cidade em busca do sonho de se tornarem artistas. Na verdade, deixam pra trás a opressão que sofrem de seus “patrões” e vão à busca da liberdade.

Nessa alegoria política, o burro representaria os trabalhadores do campo; a galinha, a classe operária; o cachorro, os militares; e a gata, os artistas. O Barão, inimigo dos animais, é a personificação da elite, ou dos “detentores dos meios de produção”. Assim, na época dos irmãos Grimm, os quatro animais representavam as diferentes classes do povo; os seus donos, os regentes feudais desse tempo. Bremen, uma cidade livre Hanseática onde não existia feudalismo, era o local natural para se viver sem amos. Bremen recorda essa história, por meio de uma estátua de bronze de dois metros de altura, ao lado da Câmara Municipal. No contexto brasileiro, os quatro animais também representavam a estratificação das classes sociais e os donos dos animais, o governo ditatorial da época. No período da Ditadura Militar, tornou-se comum a estratégia de compositores utilizarem discursos metafóricos para burlar a censura, sendo um recurso muito utilizado por Chico, que teve inúmeras de suas obras censuradas.

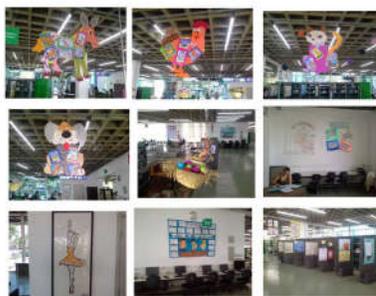
O espetáculo teve uma montagem histórica no teatro Canecão, no Rio de Janeiro, em 1977 e teve como elenco de estreia Marieta Severo (a gata), Miúcha (a galinha), Pedro Paulo Rangel (o cachorro) e Grande Otelo (o burro). Faziam parte do coro infantil Bebel Gilberto, filha de João Gilberto e Miúcha, Isabel Diegues, filha de Nara Leão (que interpretou a gata no disco) e Cacá Diegues e, ainda, Sílvia Buarque, filha de Marieta Severo e Chico Buarque. A montagem recebeu indicação para o Prêmio Mambembe de melhor ator para Pedro Paulo Rangel, Grande Otelo e Marieta Severo, mas acabou ganhando na Categoria Especial, que premiou Chico Buarque pela adaptação da obra. A peça ganhou ainda o prêmio Apca (Associação Paulista de Críticos de Arte) como melhor espetáculo.

A música exerce função fundamental dentro da peça teatral. Mais do que suscitar a superficialidade das músicas infantis, as letras abordam verdadeiros planos de conscientização, de reflexão e de poesia. Em uma das letras mais famosas, História de uma gata, Chico faz um desabafo sobre o período da Ditadura Militar: “Me diziam a todo momento / Fique em casa não tome vento/Mas

é duro ficar na sua /quando a luz da lua/tantos gatos pela rua /que de noite saem cantando assim/Nós gatos já nascemos pobres /Porém já nascemos livres”. Ou seja, era difícil “ficar na sua”, enquanto diversas pessoas estavam nas ruas lutando pela queda do regime militar. Na música Bicharia há um trecho que ainda hoje pode ressoar na situação atual do país: “Era uma vez (e é ainda), certo país (e é ainda)/Onde os animais eram tratados como bestas (são ainda, são ainda)/Tinha um barão (tem ainda)/Espertalhão (tem ainda)/ Nunca trabalhava então achava a vida linda (e acha ainda, e acha ainda) / O animal é paciente, mas também não é nenhum demente/Quando o homem exagera, bicho vira fera, e ora vejam só.

Em 1981, o grupo humorístico “Os Trapalhões” lançaram também sua versão, Os Saltimbancos Trapalhões. Dirigido por J. B. Tanko, foi considerado pela crítica como o melhor filme do grupo e uma das maiores bilheterias do quarteto. No filme, ao invés de animais, temos artistas de circo, explorados pelo dono do circo. Os Trapalhões são apresentados como humildes funcionários do circo Bartholo, que se tornam sucesso graças à capacidade de fazer o público rir. Percebendo que são o grande sucesso do circo e cansados de viver sob exploração do Barão, fogem para a cidade almejando melhores condições de trabalho, buscando o sucesso como artistas. A cidade dos sonhos, ao invés de Bremen, vira Hollywood. A seguir alguns trabalhos das escolas de Lavras e região que estiveram em exposição.

Figura 1 - Trabalhos enviados por escolas de Lavras e região



O projeto de releitura da obra de Chico Buarque previa a participação de escolas públicas e particulares de Lavras. Nesse sentido, foram realizados contatos via telefone e email, previamente, informando e convidando-as a participarem e contribuírem com trabalhos realizados pelos estudantes de todas as faixas etárias. Posteriormente, um ofício-convite foi entregue em mãos a várias escolas. Houve ainda uma reunião com a Secretaria de Educação, onde a mesma se comprometeu em divulgar o projeto às escolas, reforçando a parceria da Biblioteca Universitária com as escolas de Lavras. Os Saltimbancos é um musical com estrutura tradicional, onde as músicas, todas com funções bem definidas, vão ajudando a desenvolver a história. A canção de abertura prepara o público para o que vem pela frente, em seguida cada animal-personagem se apresenta e todos juntos expressam seus objetivos e sonhos. Ao final, mostrando que juntos somos fortes, os animais explodem em sentimentos de alegria e vitória. As canções trazem informações suficientes pra ompreensão da história. Por meio do jogo de palavras, da sonoridade e das rimas, as crianças se envolvem muito fácil com a obra. Já os adultos se ligam mais pelo significado das letras, o duplo sentido das canções e a qualidade do material.

2.4 Exposição: “Chico e o eu feminino”

Esse projeto teve como objetivo apresentar a dupla face trovadoresca de Chico Buarque: a voz lírica feminina e a representação da mulher por um eu masculino, ambas as vozes envolvidas nas relações de amor. Utilizando-se do seu lirismo crítico, romântico, e de sua sensibilidade musical, Chico Buarque nos mostra em suas composições certa exaltação das mulheres, geralmente incompreendido pelos homens, e muitas vezes criticado pela sociedade. Essa abordagem é percebida nas muitas músicas compostas por esse profundo conhecedor dos problemas dessa classe que ao mesmo tempo pode despertar sentimentos de amor e ódio (SZATKOVSKI, 2005).

Após o levantamento das músicas relacionadas ao tema desse projeto, foram desenvolvidas artes com imagens de mulheres e frases das musicas de Chico Buarque. Essa exposição foi disponibilizada na ala II, próxima ao acervo de livros.

Figura 2 – Trecho da exposição: “Chico e o eu feminino”



As músicas de Chico Buarque revelam as virtudes da mulher valorizadas sob o prisma do homem. Qual homem nunca usou uma de suas canções para tentar conquistar uma mulher? E qual mulher nunca se identificou com o tema de alguma música de Chico? Não é somente ao romantismo de suas composições que se deve a atração e influência que exerce sobre as mulheres, mas por saber decifrar os anseios e as angústias, os medos, os sonhos e os sentimentos mais íntimos do universo feminino em suas letras acompanhadas por melodias que traduzem e dão sentido a essas emoções. Essa valorização da mulher como ser humano por parte de Chico é revelada na grande quantidade de canções que direta ou indiretamente, revelam comportamentos tidos como inaceitáveis por fugirem dos padrões aceitos pela sociedade (JOSÉ, 2012).

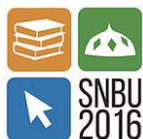
Chico Buarque é considerado o compositor da alma feminina. Afirma-se que ninguém compreendeu a mulher e os afetos por ela representados tão bem quanto ele. Uma de suas qualidades sempre elogiadas é a capacidade de compor aproveitando-se do "eu-lírico" no feminino, em que mulheres, com vários nomes, profissões e histórias de vida são amadas, abandonadas, prostituídas, estigmatizadas, retratando temas do cotidiano com notável poesia e beleza. Em muitas de suas canções dá voz a diferentes mulheres: à mulher idealizada, à submissa, à libertária, à liberada, à libertina (SANTOS, 2012).

2.5 Visitas

Após contato inicial, as escolas foram instruídas a agendarem visitas à Biblioteca Universitária. As escolas que visitaram as exposições, com estudantes do ensino médio, assistiram a uma breve apresentação sobre a vertente política de Chico Buarque.

Chico nos vingava com o domínio mais puro e perfeito da poesia que nos parecia perdida. Depois nos vingou com suas provocações sutis e inteligentíssimas ao regime militar que a todos nós oprimia. Não tínhamos voz nem talento para o enfrentamento, Chico tinha. Estávamos todos ali, com ele, por meio dele, também repetindo que o pior ia passar e que amanhã seria outro dia. E parece que Chico nos ouvia. Pois a cada dia compunha mais, duelava mais, nos representava mais e melhor, nos enchia de brios e esperanças. (PIMENTEL, 2006, p. 54 apud PAULSE, 2009).

A vertente política de Chico foi abordada na forma de música, com o enfoque: composições que levam à reflexão; constante questionamento e oposição contra verdades preestabelecidas e tomadas como absolutas (repressão, cultura de massa, ideologias, autenticidade); transformação social através de letras de protesto; canções politizadas e conscientizadoras; descaracterizava a manipulação dos governos à população que deveria ser conhecida por ser pacífica e ordeira (visão de opositores como comunistas e baderneiros); figuras de linguagem (ironia e metáforas) como veículo de transmissão de alerta, de questionamento. Os estudantes das escolas visitantes tiveram a oportunidade de conhecer o ônibus do Projeto Biblioteca Itinerante - ônibus UFLA, que esteve estacionado em frente ao anfiteatro da Biblioteca. As visitas foram guiadas pelos membros da Comissão Organizadora



e houve, durante o dia, atividades lúdicas e pedagógicas.

Como a finalidade de utilizar a música como alternativa na construção do conhecimento, a Biblioteca da Universidade Federal de Lavras, dentro da programação IX SLBU, promoveu durante todo o dia 22 de outubro a “Oficina Chico Buarque”, com atividades didático-pedagógicas, baseadas em temas transversais ao ensino de língua portuguesa, história e literatura, adequadas aos diversos níveis de ensino para os estudantes de Lavras e cidades do entorno. Foram realizadas as seguintes atividades: 1. Educação Infantil – Reconto da história “Chapeuzinho Amarelo” – dramatização: atividades de pintura e colagem com fantoches, desenhos (lobo e Chapeuzinho), giz de cera, cola e papel crepom. Faixa etária: 4 à 7 anos; 2. Ensino Fundamental I – Reconto da história “Chapeuzinho Amarelo” – vídeo, atividade que explora a oralidade do texto com jogo do “Troca sílabas” e caça palavras. Os materiais usados foram vídeo, ficha de sílabas, caça palavras. Faixa etária: 8 à 11 anos; 3. Ensino Fundamental II – Vendo a banda passar: atividades de interpretação e compreensão da música “A Banda” e atividade de jogo “Complete se for capaz”. Os recursos utilizados foram vídeo da música, letra da música e jogo (tabuleiro e palavras). Faixa etária: 12 à 15; 4. Ensino Médio - Palestra sobre o contexto histórico da construção de muitas músicas de Chico Buarque. Ações de soletrar Chico / conhecendo Chico – Quiz.

Segundo Sales (2014), no Canal do Educador, as atividades lúdicas contribuem e oportunizam às crianças momentos de expressão, criação e de troca de informação, além de trabalhar a cooperação. A equipe de monitoria dessa atividade buscou propor aos visitantes, ações que os deixassem à vontade, para que, por meio da troca de experiências com outros colegas, da criatividade e da busca de soluções, eles conseguissem construir seu próprio conhecimento.

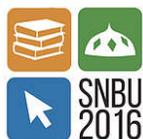
2.6 Desenvolvimento do *website* e Jogo virtual “Eu conheço Chico Buarque”

Criar canal de comunicação evento/usuários, oferecendo conteúdos relacionados ao tema da SLBU, informar o usuário das atividades e obter feedback dos participantes. Com o crescente número de usuários conectados, a internet se tornou uma importante ferramenta de comunicação, sendo assim, é importante que um evento dessa proporção ofereça soluções virtuais de comunicação e interação. O site <http://biblioteca.ufla.br/slbu9/> foi desenvolvido e hospedado em servidor web, ficando disponível a todo público interno e externo a Universidade. O conteúdo apresentado no site é informativo e retrata o tema escolhido para a IX SLBU, que nesse ano foi Chico Buarque. Foram coletadas informações sobre a vida de Chico Buarque, sua obra (discografia, filmes, teatro, livros), entre outras informações como as parcerias com outros artistas. O website foi um meio de comunicação relevante para divulgar a IX SLBU e consolidar as informações pertinentes ao evento. Além disso, armazena tudo o que foi tratado em cada ano na SLBU, o que proporciona uma melhor análise histórica sobre o que pode ser abordado nos próximos anos, sendo feitas as melhorias necessárias.

O Jogo virtual teve como objetivo estimular e incentivar a participação da comunidade acadêmica na XI SLBU, com novas formas de aprendizagem e avaliação. Aprimorar a metodologia aplicada por meio de recursos midiáticos, motivando e atraindo o interesse pelo assunto tratado na SLBU, estimulando a competitividade entre os participantes. Cada participante teve que acessar o site da SLBU na área específica que contém o Jogo Virtual (Quiz). Assim, deveria informar seu login (matrícula) e senha (CPF) para iniciar o jogo. O Quiz continha 15 questões que deveriam ser respondidas com limite de tempo de 20 minutos. Ao final, foi feito um ranking com as maiores pontuações dos participantes, que seriam premiados com um brinde da Biblioteca. Assim, para desenvolver o Quiz, foram necessários os materiais a seguir: servidor para hospedagem do site e banco de dados; aplicações para hospedagem: software wamp; plataforma Wordpress para desenvolvimento do site; plugins do Wordpress para auxiliar na elaboração do Quiz; questões sobre o tema abordado que foram inseridas no Quiz. Por ter sido lançado há pouco tempo, o jogo virtual não teve a participação de muitas pessoas, levando em consideração a quantidade de participantes presenciais do evento. Torna-se necessária maior divulgação e premiações mais atrativas para os participantes.

2.7 Atrações Culturais

O objetivo de atrações culturais temáticas foi trazer um pouco da obra de Chico Buarque em um espaço de grande circulação da biblioteca. Dessa forma, os usuários puderam dedicar alguns



XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

minutos para prestigiar essas atrações, sem que seus estudos ficassem comprometidos, já que as atrações aconteceram no horário de almoço ou jantar, momento em que muitos aproveitavam para um rápido descanso. Chico Buarque é uma das personalidades mais marcantes na música popular, literatura e cultura do Brasil. Está entre os nomes mais importantes no panorama da literatura brasileira, além de sua relevância para nossa música ser indiscutível. Sendo assim, a IX SLBU reconheceu o momento propício para trazer ao seu ambiente, alguns momentos de descontração para seus usuários, seja com um pequeno repertório musical, instrumental e de vozes. No dia 21, terça-feira, no horário do almoço, no Setor de Circulação da biblioteca, a atração cultural da IX SLBU contou com a participação do Prof. Dr. Luis Marcelo Tavares de Carvalho (DCF) e seus convidados Tevico Fersi, Binho Sebá, Stephano Xavier e Arielle Albuquerque. O público que ali passava pode descontrair um pouco ao som de grandes clássicos de Chico Buarque. Na quarta-feira, dia 22, no Setor de Circulação da Biblioteca, aconteceu a apresentação do Coral Vozes do Campus e da Orquestra de Câmara da UFLA, quando foram executadas músicas populares e eruditas. Na quinta-feira, dia 23, às 12 horas, no setor de circulação da biblioteca, a atração cultural ficou por conta do Grupo musical PG3, formado pelos estudantes Yuri Max de Carvalho, Cláudio Vinícius, Leandro Matioli e Pedro Guimarães. Eles apresentaram canções de Chico Buarque, utilizando os instrumentos: flauta transversal, bandolim, gaita e escaleta.

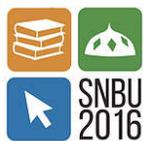
As atrações culturais foram importantes por divulgar, difundir e homenagear o grande artista brasileiro Chico Buarque, por ocasião da comemoração de seu aniversário de 70 anos. Grande parte dos usuários demonstrou interesse pelas atrações culturais apresentadas durante a semana. Eventos como esses deveriam se repetir ao longo do ano, como forma de incentivo à leitura, lazer e cultura.

2.8 Minicurso “O que não tem medida, nem nunca terá: a música e a poesia de Chico Buarque”

O minicurso teve por objetivo fazer reflexões sobre algumas músicas de Chico Buarque, com o intuito de demonstrar as nuances presentes em várias fases de sua criação, presentes na música e na poesia e oferecer aos estudantes da UFLA a oportunidade de ampliar conhecimentos acerca de sua trajetória e sua contribuição para a cultura brasileira. A Banda, Bárbara, Meu namorado, Sobre todas as coisas, Mar e Lua, Olhos nos olhos, Rosa dos ventos, Apesar de você e outras canções foram utilizadas para demonstrar a relação entre a música e a literatura. “[...] a relação entre canção popular e literatura, no Brasil [...] não se deve a uma aproximação exterior em que melodias servem de suporte a inquietações ‘cultas’ e letradas, mas à demanda interior de uma canção que está a serviço do estado musical da palavra, perguntando à língua o que ela quer e o que ela pode.” (José Miguel Wisnik, *Sem Receita*, 2004). “Se quiserem compreender esse período extremamente complexo de nossa vida artística os compêndios literários terão que se entender com o mundo discográfico.” (Augusto de Campos, *Balanço da bossa e outras bossas*, 1974). A SLBU tem como uma das finalidades, unir atrações culturais a eventos acadêmicos, aproximando cada vez mais o público universitário para o evento. Sendo assim, considerou-se a importância de trazer um minicurso de caráter acadêmico para a semana. O minicurso foi ministrado pelo Prof. Dr. Rodrigo Garcia Barbosa (DCH).

2.9 Projeto *Saber +*

O Projeto *Saber+* tem como objetivo levar informações diversas de forma didática e descontraída para os servidores da Biblioteca da UFLA. Visa a trazer aos servidores da biblioteca, uma série de palestras de conteúdos profissionais, saúde ou conhecimentos gerais. Algumas sugestões de palestras são: motivação no trabalho (encerramento da IX SLBU); como conduzir um deficiente visual; recebendo um estrangeiro na Biblioteca; dicas de leitura; dicas de português; cuidando do seu sorriso; sopa de letrinhas, o que significa as abreviaturas da UFLA. A seleção do assunto a ser abordado e instrutores, conforme a temática, é de extrema importância e visa a atender temáticas de interesse dos servidores e do setor. Para ocasião do lançamento do Projeto contamos com a colaboração da Prof. Isabel Cristina Silva – PUC Minas, com o tema: “Aprender a aprender no trabalho”. Segundo a professora, competência é capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, habilidades e atitudes. Nesse sentido, expôs que a BU/UFLA é puro conhecimento, é uma “escola” para o desenvolvimento de técnicas e habilidades para a formação de competências. É um espaço de produção e valorização da aprendizagem. Esse



projeto é de grande importância, pois proporciona aos servidores um momento de reflexão sobre temas, que o auxiliarão no desempenho de suas atividades e na vida pessoal.

8 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

Chico Buarque é uma das personalidades mais marcantes na música popular, na literatura e na cultura do Brasil. Além de sua relevância para a música ser indiscutível, Chico se situa entre as personalidades brasileiras mais importantes.

A IX SLBU trouxe um aprendizado, de forma interativa e prazerosa, onde se uniu o conhecimento acadêmico à apresentação musical, de forma descontraída, atraindo assim, diferentes públicos e dando mais visibilidade à Semana, tanto no âmbito acadêmico quanto na comunidade de Lavras e região, sobre a vida e a obra de Chico Buarque. Para o sucesso de sua realização foram imprescindíveis o comprometimento e os esforços da comissão organizadora em cada detalhe, além das parcerias com as escolas de Lavras e com os professores e estudantes da UFLA, para que a programação pudesse ser tão diversificada e atrativa. Outro aspecto importante da IX SLBU foi a consolidação da Biblioteca Itinerante – Ônibus UFLA que, ultrapassando as fronteiras do espaço tradicional da Biblioteca Universitária e incentivando o hábito e o prazer pela leitura, levou ao conhecimento da comunidade de Lavras e região, a vida e a obra do grande homenageado, desenvolvendo atividades lúdicas e culturais, com a temática de Chico Buarque.

Enfim, a SLBU teve a finalidade de unir atrações culturais aos eventos acadêmicos, atraindo o público universitário. Foi possível atingir os objetivos propostos, que foram os de divulgar, relembrar momentos marcantes de nossa história e proporcionar mais conhecimento acerca da vida e obra de Francisco Buarque de Holanda ou, simplesmente, Chico Buarque, um grande brasileiro.

REFERÊNCIAS

- A OBRA literária de Chico Buarque. **Rolling Stones**, [20--]. Disponível em: <<http://rollingstone.uol.com.br/galeria/obra-literaria-de-chico-buarque/#imagem0>>. 13 out. 2014.
- BUDAPESTE (livro). In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Budapeste_\(livro\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Budapeste_(livro))>. Acesso em: 02 set. 2014.
- CERTAS Palavras com Chico Buarque. Disponível em: <<http://www.cineplayers.com/filme/certas-palavras-com-chico-buarque/12339>>. Acesso em: 2 out. 2014.
- DUDAPESTE. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-181473/curiosidades/>>. Acesso em: >. Acesso em: 2 out. 2014.
- EDUARDO, C. Ruy Guerra: “Fiz o estorvo para sacudir o marasmo. **Época**, Rio de Janeiro, 15 dez. 2010.
- FARIA JÚNIOR, M. **Para viver um grande amor**. Disponível em: <http://www.chicobuarque.com.br/construcao/cin_amor.htm>. Acesso em: 2 out. 2014.
- PAUSE, C. G. Cantando a resistência, construindo identidade: análise das canções de Chico Buarque. In: SEMANA DE PESQUISA EM ARTES, 3., 2009, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UERJ, 2009.
- GLOBO. 30 set. 2003. Disponível em: <http://www.chicobuarque.com.br/critica/crit_fbenj_res.htm>. Acesso em: 2 out. 2014.
- GUERRA, R. **Tijolo por tijolo em canções, literatura, teatro e cinema**. Disponível em: <<http://www.chicobuarque.com.br/construcao/index.html>>. Acesso em: 2 out. 2014.
- HIRMES, M. R. Especial ‘chico buarque’: os saltimbancos. **Ms Zieg**, 7 maio 2013. Disponível em: <<http://mrzieg.com/2013/05/especial-chico-buarque-os-saltimbancos/>>. Acesso em: 2 out. 2014.
- HOMEM, W. (Ed.). **A bordo do Rui Barbosa**. [201-]a. Disponível em: <http://www.chicobuarque.com.br/livros/mestre.asp?pg=rb_01.htm>. Acesso em: 02 set. 2014a.
- HOMEM, W. (Ed.). **Chico Buarque**. [201-]b. Disponível em: <http://www.chicobuarque.com.br/critica/crit_esto_coelho.htm>. Acesso em: 02 set. 2014.
- HOMEM, W. (Ed.). **Fazenda Modelo**. [201-]c. Disponível em:

<http://www.chicobuarque.com.br/construcao/lit_fazenda.htm>. Acesso em: 02 set. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO ARTE E CULTURA. **Chico Buarque**. Disponível em:

<<http://www.ibacbr.com.br/?dir=acervo&pag=biblioteca&opc=02116>>. Acesso em: 2 set. 2014.

JOSÉ, I. **Chico Buarque e o universo feminino em suas canções**. Obvious: [S. l.], 2012. Disponível em:

<http://lounge.obviousmag.org/arte_liberdade_e_sub_versao/2012/07/chico-buarque-e-o-universo-feminino-em-suas-cancoes.html#ixzz3mZbht0uW>. Acesso em: 15 nov. 2014.

LITERATURA E CINEMA. **Gota d'água**. 2010. Disponível em:

<<http://literarioecinegrafico.blogspot.com.br/2010/05/gota-dagua.html>>. Acesso em: 02 set. 2014.

LIVROS PARA LER E RELER. **Chapeuzinho amarelo**: Chico Buarque de Holanda. 2011. Disponível em:

<http://livrospralereler.blogspot.com.br/2011/07/chapeuzinho-amarelo-chico-buarque-de_16.html>. Acesso em: 2 set. 2014.

NETSABER. **Budapeste**. Disponível em: <http://www.netsaber.com.br/resumos/ver_resumo_c_1137.html>.

Acesso em: 02 set. 2014.

O MANDARIM. Disponível em: <http://www.chicobuarque.com.br/construcao/cin_mandarim.htm>. Acesso em: 2 out. 2014.

OPERA do Malandro. Disponível em: <<http://tvbrasil.etc.com.br/cineibermedia/episodio/opera-do-malandro>>. Acesso em: 2 out. 2014.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Leite derramado**: Chico Buarque. Disponível em:

<<http://www.leitederramado.com.br/wordpress/?p=47>>. Acesso em: 02 set. 2014.

QUANDO o Carnaval Chegar. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Quando_o_Carnaval_Chegar>. Acesso em: 2 out. 2014.

RUY Guerra faz de "Estorvo" um filme incômodo. Disponível em:

<<http://www.terra.com.br/cinema/drama/estorvo.htm>>. Acesso em: 2 out. 2014.

SANTOS, M. A. A. T. **O eu lírico em Chico Buarque**: da submissão à transgressão e a incidência de múltiplos aspectos do feminino. 2012. 167f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários)- Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005.

SOUZA, F. **Resumo do livro "Benjamim"**. 19 jul. 2013. Disponível em:

<<http://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/4394162>>. Acesso em: 02 set. 2014.

SZATKOVSKI, I. V. **A dupla face trovadoresca de Chico Buarque**: o eu feminino e a representação da mulher. 2005. 148f. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

ANEXO – Camiseta promocional

